

FENATRAN CO

NTC ANUNCIA PRIMEIRA EDIÇÃO DA FENATRAN NO CENTRO-OESTE

Lançamento foi realizado com presenças de autoridades, empresários e lideranças do setor de transportes



A noite da última terça-feira, 10 de junho, ficará marcada na história do setor de transporte rodoviário de cargas como o dia que o Centro-Oeste ganhou uma feira proporcional ao desenvolvimento e crescimento da região. O presidente da NTC, José Hélio Fernandes, anunciou a Fenatran – Salão Internacional do Transporte Centro-Oeste (FENATRANCO) ao lado do presidente da Reed Alcântara Machado, Juan Pablo de Vera, em evento no Castro's Park Hotel, em Goiânia. A feira será realizada de 14 a 17 de outubro deste ano na cidade goiana.

O evento de lançamento reuniu autoridades do estado de Goiás, lideranças do TRC da região e empresários que foram conferir os moldes do evento.

Representando o governador de Goiânia, Marconi Perillo, o Secretário Estadual de Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos, João Balestra esteve presente. Ao lado dele, o Secretário de Indústria, Comércio e Serviços, Giovani Bueno e o presidente da Anfir (Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos

Rodoviários), Alcides Braga, também prestigiaram o lançamento.

Todos os presentes ficaram impressionados com o porte da FENATRAN Centro Oeste e 70% do espaço já foi vendido na noite de lançamento. “Sempre fui um propagandista da região Centro-Oeste pelo Brasil e há

tempos que a região demandava um evento deste porte, por isso em 2013, nós da NTC em parceria com a Reed, decidimos que 2014, seria o ano de iniciar a FENATRAN na região. É com muita satisfação que anunciamos esse grande evento!”, afirmou José Hélio Fernandes.

O presidente da NTC também ressaltou que as mudanças da cadeia de transportes são muito rápidas e que um evento bienal é insuficiente para mostrar todos os lançamentos e atualizações do setor. “A partir de agora, todos os anos serão ocasiões para se debater e mostrar mais do transporte rodoviário de cargas. Até o fim do meu mandato teremos duas edições deste evento em Goiás e

pretendo deixá-lo consolidado e torná-lo um grande evento para contribuir com o desenvolvimento do setor e desta região”, completou Fernandes.

A região

O presidente do SETCEG (Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de Goiás), Paulo Afonso Silva Lustosa, destacou durante o evento a pujança da região Centro-Oeste, que tem obtido desenvolvimento nos últimos anos, possui ótimas perspectivas de crescimento, mesmo com as dificuldades deste ano, que envolvem a Copa do Mundo e as eleições.

A região é um dos principais celeiros do agronegócio brasileiro. De acordo com dados do Estudo Centro-Oeste Competitivo, a produção industrial da área central do País movimentou mais de R\$ 80 bilhões em 2010. Além desse fator, a região é favorável em logística e transporte pela localização estratégica, interligando diversas regiões e representando caminho para escoamento de riquezas produzidas por diferentes segmentos da indústria e do comércio. Os estados do Centro Oeste concentram mais de 11 mil empresas de transporte de carga, segundo dados da ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre).

“Gostaria de parabenizar a NTC e a Reed pela escolha dessa cidade, que é jovem, mas é socialmente e economicamen-



Continuação

te equilibrada e tem uma enorme importância logística, pois está no centro do Brasil. O estado de Goiás, especificamente, está lutando para desenvolver políticas de segurança pública para coibir o roubo de cargas e regras específicas para desenvolver o transporte rodoviário de cargas na região”, afirmou Vilmar Rocha, deputado federal pelo estado de Goiás. O parlamentar aproveitou para citar alguns dados que demonstram o potencial de crescimento regional. Segundo estudo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, do Governo Federal, Goiás foi o terceiro estado que mais cresceu entre os anos de 2010 e 2013, com aumento de 50%.

A Feira

São estimados mais de 8 mil visitantes, principalmente empresários do setor de transporte, profissionais, industriais, comerciantes, distribuidores e técnicos do setor, durante os quatro dias de feira, que será realizada no Centro

de Convenções de Goiânia. O evento é uma feira de negócios e contará com estandes para lançamentos de produtos e serviços, seminários empresariais, workshops comerciais, rodada de negócios, Clube do Comprador e espaço para test-drive dos veículos expostos.

O presidente da Reed destacou a importância e grandiosidade do evento, que será realizado na região que concentra mais de 360 concessionárias de veículos. “Teremos a representação de setores chave da economia, com seminários, debates, test-drive e participação de 80 expositores de todas as áreas que envolvem o setor”, afirmou de Vera.

A FENATRAN Centro-Oeste é uma realização da NTC e conta com organização da Reed Alcântara Machado, apoio institucional da Anfir (Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários) e o SETCEG e da FENATAC (Federação Interestadual das Empresas de Transporte de Cargas).

Entre as várias autoridades que estavam presentes no lançamento da FENATRAN Centro Oeste, o deputado Federal Vilmar Rocha (Pré Candidato ao Senado), fez questão de participar e falar das potencialidades do Estado. Ele lembrou a todos, que Goiás é destaque no cenário nacional com projetos arrojados. Para os transportadores ele falou do Projeto de recuperação das estradas, afirmando que o Governo Estadual investiu e desenvolveu um dos maiores Projetos de Recuperação de estradas do país. Falou da economia, geração de emprego e dos fatores positivos da logística existente em Goiás.

Já o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Goiás-SETCEG, Paulo Afonso Rodrigues Lustosa, afirmou que a FENATRAN será sem dúvida uma grande consolidação do segmento no Centro Oeste. E que a escolha de Goiânia para sediar o evento se dá pelo importante papel que têm na economia do Centro-oeste.

Lembrou ainda, que em meio ao progresso da região, se encontram duas das principais áreas metropolitanas do País, Brasília, com 4 milhões de habitantes e Goiânia, com mais de 2,4 milhões, incluindo a aglomeração urbana de Anápolis, que tem 400 mil habitantes. Com isso temos a formação do Eixo Brasília - Anápolis - Goiânia, abrigando 6,8 milhões de habitantes, fazendo desta região o terceiro maior mercado consumidor do País, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro, afirma Paulo Afonso.

Fonte: Imprensa NTC/SETCEG.



Paulo Afonso, Deputado Vilmar Rocha e José Hélio



José Hélio, João Balestra e Marcio Perillo



Deputado Vilmar Rocha



Empresários do Transporte

Legislação

CONTRAN AUMENTA TOLERÂNCIA NA PESAGEM POR EIXOS.

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicou no Diário Oficial da União, a resolução 489, que aumenta para 10% o limite de peso por eixo para os veículos de carga. Mas, atenção, a regra só vale para os caminhões e carretas que não ultrapassarem o limite de 5% do peso bruto total (PBT) ou peso bruto total combinado (PBTC). Se ultrapassada a tolerância sobre o peso total de 5%, a tolerância sobre os pesos por eixo permanece em 7,5%. em outras palavras a resolução só vai beneficiar quem transporta dentro da capacidade de carga legal do veículo.

De acordo com Rubem Penteado de Mello, especialista no assunto e consultor do Guia do TRC, foi uma decisão acertada o aumento da tolerância na Pesagem por Eixo para 10% (sem modificar o Peso Bruto). Já vínhamos alertando para essa necessidade. Rubem acrescenta: "observem que não houve autorização para aumento da carga transportada. O que se reconheceu foi a necessidade de aumentar um pouco a tolerância no peso dos eixos (ou no "entre-eixos" como é conhecido), porque, de fato, em alguns segmentos do transporte rodoviário estava muito

difícil (para não dizer impossível) acertar exatamente o peso de cada eixo. Aumentou-se a tolerância para aplicar a multa nos eixos, mas corretamente, não aumentou-se o Peso Bruto Total dos veículos. Ou seja: a carga autorizada é exatamente a mesma. O que precisa ficar claro, principalmente para os caminhões não foram autorizados a levar mais peso".

Para acertar o Peso Bruto – PBT, permaneceu a Tolerância de 5% para aplicação da multa. Rubem lembra ainda que, com a nova medida, se o veículo não for flagrado com excesso no Peso Bruto (ou seja, se o caminhão estiver levando a quantidade de carga correta), ele só vai ser multado por excesso de peso nos eixos se for ultrapassada a tolerância de 10%.

Pegadinha

O consultor do Guia do TRC alerta, no entanto, que se for constatado excesso além de 5% no Peso Bruto, para fins de aplicação da multa

EIXOS



Tipo de configuração	Peso Máximo (t)	Tolerância (10%)
Eixo isolado de 2 pneumáticos	6	6,6
Eixo isolado de 4 pneumáticos	10	11
Conjunto de 2 eixos direcionais com 2 pneumáticos cada	12	13,2
Conjunto de 2 eixos em tandem	17	18,7
Conjunto de 2 eixos não em tandem	5	5,5
Conjunto de 3 eixos em tandem	25,5	28,05
Conjunto de dois eixos, sendo um dotado de 4 pneumáticos e outro de 2 pneumáticos interligados por suspensão especial	9	9,9
Conjunto de dois eixos, sendo um dotado de 4 pneumáticos e outro de 2 pneumáticos interligados por suspensão especial	13,5	14,85

FONTE: ANTT

AURACIO PEREIRA/ART L/C

a tolerância nos eixos a ser considerada é de apenas 7,5%, como na regra atual. "Para aqueles teóricos que acham que a tolerância deveria ser "zero", sugiro tentar carregar na floresta um tritrem com toras, por exemplo, e acertar o peso de todos os eixos exatamente igual. As vezes nos parece que quem achava isso possível, passa perto de caminhão e carreta, apenas quando cruza com eles nas rodovias." desafia Rubem.

Para mais informações sobre pesagem de cargas confira o site: www.pesagemdecargas.com.br

FONTE: Redação do Guia do TRC - SP

Notícia do Dia

IBGE: SAFRA DE GRÃOS SERÁ 2,2% MAIOR QUE EM 2013

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, crescerá 2,2% este ano, em relação a 2013, totalizando 192,3 milhões de toneladas. Os dados são da 5ª estimativa da safra de grãos relativa a maio, divulgada hoje (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os números do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola indicam que, em relação à estimativa de abril (188,2 milhões de toneladas), as previsões de maio são 0,7% maiores. A estimativa da área a ser colhida em 2014, de 56,1 milhões de hectares, cresceu 5,9% em comparação à área colhida em 2013 (53 milhões de hectares) e 0,6% em relação ao mês anterior (55,8 milhões de hectares). Arroz, milho e soja são os três principais produtos desse

grupo que, somados, representaram 91,0% da estimativa de produção e responderam por 85 % da área a ser colhida. Em relação a 2013, houve acréscimos de 1,2% na área do arroz, 8,1% para a soja e queda de 1,5% na área do milho. Quanto à produção, em relação a 2013, houve altas de 4,8% para o arroz e de 5,8% para a soja, com queda de 5,4% para o milho. Regionalmente, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta como destaque o Centro-Oeste, com produção de 80,2 milhões de toneladas, o equivalente a 41,7% do total da produção nacional; seguido do Sul, com 72,4 milhões de toneladas, 37,7% do total nacional; do Sudeste, com 17,2 milhões de toneladas (8,9%); Nordeste, com 17,2 milhões de toneladas (os mesmos

8,9% do total nacional); e do Norte, com 5,3 milhões de toneladas. Em relação à safra passada, houve alta de 7,1% no Norte, de 44,1% no Nordeste e de 2,1% no Centro-Oeste. O Sul e o Sudeste diminuíram a produção em 0,8% e 12,9%, respectivamente, em relação a 2013. Mato Grosso, maior produtor de grãos, tem participação de 24,1%, seguido pelo Paraná (18,4%) e o Rio Grande do Sul (16,0%) que, somados, representam 58,5% do total. O IBGE esclarece que, nessa divulgação, devido ao calendário agrícola, os dados dos cultivos de terceira safra de alguns produtos e os das culturas de inverno (trigo, aveia, centeio, cevada e triticale) "ainda são projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores".

Notícias do dia

PROGRAMA ACIDENTE ZERO DA APISUL ATINGE 64% DE REDUÇÃO DE ACIDENTES

Após um ano de implantação na Atlas Transportes, o Programa Acidente Zero (PAZ) alcançou a marca de 64% de redução de acidentes nas estradas e 94,5% de redução de perdas financeiras. O projeto incluiu uma série de medidas que, somadas a conscientização dos motoristas, garantiram o sucesso da ação. Foram aplicadas soluções como a adequação do perfil dos motoristas a cada carga, instalação de equipamento de telemetria Sighra, controle de viagem dentro das regras da empresa e da lei 12.619/12; monitoramento efetivo dos tempos de viagem e velocidade aplicada a cada trecho e treinamento e reciclagem dos motoristas. O

Brasil é um dos países com maior índice de acidentes em rodovias. Além de uma malha rodoviária de má qualidade, falta de sinalização e pavimentação, o setor de transporte conta com uma série de outros fatores que acabam contribuindo com um quadro negativo, como falta de controle das viagens, lead times inflexíveis, excessos de velocidade e perfis inadequados de motoristas. As consequências são evidenciadas diretamente no número de acidentes, gerando perdas financeiras, perda de produtividade, aumento do custo operacional, e o mais grave, a perda de vidas.

Diante deste cenário e da evidente necessidade de controle

e redução destes índices, a área de Gerenciamento de Riscos do Grupo Apisul desenvolve projetos customizados na operação de cada cliente com foco na minimização de acidentes. Atualmente, além do gerenciamento de risco focado no roubo de cargas, é imprescindível também uma gestão sobre o comportamento do motorista e velocidade aplicada a cada trajeto. O PAZ já levou a clientes como Patrus, Atlas, Translovato, entre outros, a adoção de medidas para reverter situações negativas.

FONTE: Apisul

Notícias do dia

EX-MOTORISTA CRIA EMPRESA DE LOGÍSTICA QUE FATURA R\$ 30 MIL

São Paulo – Com 17 mil reais emprestados, o empresário Thiago Oliveira conseguiu deixar de lado a vida de motorista e criar sua própria empresa de logística. Hoje, a IS Logística fatura mais de 30 milhões de reais. “Eu nasci em uma família bem simples, de classe média baixa e tive sempre que me virar. Eu não acredito que a pessoa nasce empreendedora, mas que vão surgindo oportunidades para virar empreendedor”, conta Oliveira.

O empresário começou aos 19 anos a trabalhar como moto-boy, entregando documentos. Foi como motorista agregado, aquele que tem o próprio veículo e recebe por hora trabalhada, que ele viu a oportunidade de abrir o próprio negócio neste setor. “Eu percebi que as empresas que trabalhavam com malote de documentos misturavam com outros segmentos e a documentação

corria risco de ser perdida”, conta.

Em 2002, Oliveira pediu emprestado a um amigo 17 mil reais para começar o negócio, na área de logística especializada na coleta e entrega de documentações corporativas via malote. “Com

de de vencer uma oportunidade na vida, com um negócio que eu acreditava, não me deixei desistir. Esse momento foi difícil, eu brigava por clientes com empresas grandes e o Correios, que são potências”, diz o empresário.

Hoje, a empresa ocupa uma área de 5 mil metros quadrados, atende 21 estados e tem uma frota de 120 veículos leves.

Mais de 165 mil entregas depois, os planos, agora, são de crescer. “Nós já estamos estudando outros mercados, para crescimento via aquisições. Estamos analisando a área de digitalização de documentos e logística reversa de materiais eletrônicos”, conta.

Seu conselho para quem quer empreender é se planejar. “A primeira coisa que eu sugiro é se planejar melhor”, diz



o dinheiro emprestado, aluguei uma sala e um telefone e comecei a trabalhar. O primeiro cliente apareceu seis meses depois só”, lembra.

Desistir não estava nos planos, segundo Oliveira. “A vonta-

FONTE: Portal Exame - SP

ANTT APROVA REGULAMENTO SOBRE OFI

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou no dia 10/06 a Resolução 4.348, que trata do Operador Ferroviário Independente (OFI) para exploração do serviço de transporte ferroviário de cargas não associado à exploração da infraestrutura ferroviária. A medida é resultado de duas audiências públicas realizadas pela Agência em Brasília (DF) e São Paulo (SP).

Os OFI's são empresas de transporte ferroviário de cargas, que possuem trens, mas precisam explorar a infraestrutura de terceiros para realizar o transporte. De acordo com as regras estabelecidas na resolução, para receber autorização da ANTT para prestação de serviços de transporte ferroviário de cargas, o OFI deve preencher requisitos jurídicos, fiscais, econômico-financeiros e técnicos. Outro requisito é de que a empresa cumpra as condições técnicas e operacionais do serviço e tome providências para proteção à saúde e segurança das pessoas e ao meio ambiente.

A autorização será válida por prazo indeterminado, desde que mantidas as condições para outorga. Cabe a empresa realizar um pedido de recadastramento da autorização a cada quatro anos. Perderá autorização para realiza-

ção do transporte o OFI que cometer grave infração às disposições legais ou regulamentares, descumprir reiteradamente as penalidades impostas por infrações ou outros compromissos firmados, for extinto ou falir, ou desistir de operar os serviços.

Direitos e deveres

- O OFI poderá cobrar preço de transporte dos usuários de forma livre, mas será reprimida toda prática prejudicial à competição, bem como abuso de poder econômico;

- Poderá propor à ANTT e ao Ministério dos Transportes investimentos na infraestrutura ferroviária, e, conforme o caso, até mesmo investir diretamente na infraestrutura, acordando mecanismos de compensação financeira com a concessionária;

- Entre os deveres do OFI está o de informar à ANTT, mensalmente, os valores dos fretes praticados, por fluxo de transporte, bem como responder aos requerimentos de usuários no prazo de 30 dias;

- O usuário, por sua vez, tem direito a receber a prestação adequada dos serviços de transporte ferroviário de cargas, além de informações sobre esses serviços. Como obrigação, ele deve permitir

ANTT, a regulação busca aumentar a concorrência, dar mais opções aos usuários do transporte ferroviário de cargas e ir ao encontro dos objetivos do Programa de Investimentos em Logística (PIL), lançado em 2012 pelo governo federal. Os operadores ferroviários são vistos como potenciais concorrentes das atuais concessionárias de ferrovias, atendendo as demandas que não são supridas pela oferta de transporte ferroviário atual.

Clique no link e confira a íntegra da Resolução 4.348:

<http://www.revistaferroviaria.com.br/upload/10-06-2014ofi.pdf>

FONTE: ANTT



e colaborar com a atividade fiscalizatória da ANTT e com o acompanhamento da Valec, facilitando os atos materiais necessários à sua execução, franqueando o acesso às suas instalações e registros operacionais.

Segundo a